

Vanessa da Mata, Eu Sou Neguinha?

Eu tava encostado ali minha guitarra
Num quadrado branco, vdeio papel
Eu era um enigma, uma interrogao
Olha que coisa
Mas que coisa toa, boa, boa, boa, boa, boa
Eu tava com graa...
Tava por acaso ali, no era nada
Bunda de mulata, muque de peo
Tava em Madureira, tava na Bahia
No Beaubourg, no Bronx, no Brs
E eu, e eu, e eu, e eu
A me perguntar
Eu sou neguinha?

Era uma mensagem
Lia uma mensagem
Parece bobagem mas no era no
Eu no decifrava, eu no conseguia
Mas aquilo ia, e eu ia, e eu ia, e eu ia, e eu ia
Eu me perguntava

Era um gesto hippie, um desenho estranho
Homens trabalhando, para e contramo
E era uma alegria, era uma esperana
Era dana e dana ou no, ou no, ou no, ou no, ou no
Tava perguntado:
Eu sou neguinha?
Eu sou neguinha?
Sou neguinha...
Eu sou neguinha?
Sou neguinha...

Eu tava rezando ali completamente
Um crente, uma lente, era uma viso
Totalmente terceiro sexo
Totalmente terceiro mundo terceiro milnio
Carne nua, nua, nua, nua, nua, nua
Era to gozado
Era um trio eltrico, era fantasia
Escola de samba na televiso
Cruz no fim do tnel, beco sem sada
E eu era a sada, melodia, meio-dia, dia, dia, dia
Era o que eu dizia:
Eu sou neguinha?

Mas via outras coisas: via o moo forte
E a mulher macia den'da escurido
Via o que visvel, via o que no via
E o que poesia e a profecia no vem
Mas vem, vem, vem, vem, vem
o que parecia
Que as coisas conversam coisas surpreendentes
Fatalmente erram, acham soluo
E que o mesmo signo que eu tento ler e ser
apenas um possvel e o impossvel
Em mim, em mil, em mil, em mil, em mil
E a pergunta vinha:
Eu sou neguinha?